



GRUPO TEMÁTICO 24

PROCESSOS PSICOLÓGICOS E SUBJETIVIDADES

Edjôfre Coelho de Oliveira (UNIFSA)

Karoline Costa e Silva (UNIFSA)

RESUMO

Com base na Teoria da Subjetividade, entendemos que o indivíduo é constituído de elementos externos e internos, ou seja, ele é simultaneamente constituído e constitutivo do espaço social. González Rey (2009) mostra que a subjetividade humana possui algumas características que a definem numa dimensão histórico-cultural, já que ela se constitui por todos os momentos de sua ação enquanto sujeito. A subjetividade é desse modo, um sistema em constante desenvolvimento que ocorre por meio da ação do sujeito psicológico, que constantemente realiza ações, as quais permitem mudanças em sua organização subjetiva. Logo, a compreensão de subjetividade explica as ações humanas como atividade de um sujeito histórico-cultural. A subjetividade favorece reconhecer, nas produções do saber, o valor da cultura, da história e da interação recursiva, dinâmica e complexa entre os processos singulares e sociais no curso das experiências do indivíduo. Essa perspectiva permite explicar a forma como a diversidade de processos sociais aparecem em uma unidade nos diferentes comportamentos e funções das crianças, viabilizando a compreensão de processos complexos envolvidos no desafio do aprender, por exemplo. A subjetividade é um sistema de criação/produção que não se reduz aos processos de assimilação e de adaptação, processos estes que, frequentemente, são enfatizados nas perspectivas teóricas que produzem conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Por assim dizer, a subjetividade é um sistema qualitativamente distinto da psique, tanto por ser representativa da unidade simbólico-emocional como, conseqüentemente, por possibilitar estudar outra dimensão na organização dos múltiplos fenômenos culturais, sem conferir tal organização a qualquer função isolada, ou atribuir qualquer tipo de determinismo externo ou intrapsíquico (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Igualmente, o que a diferencia do psíquico é a superação às características semelhantes entre o homem e animal, que vem sendo, desde o princípio da história da psicologia, a forma como o desenvolvimento humano foi investigado (GONZÁLEZ REY, 2004). Essa perspectiva alternativa em relação ao modo de pensar o desenvolvimento humano vem justamente



constituir visibilidade sobre o caráter gerador da subjetividade no curso das interações humanas, a partir do qual novas produções subjetivas emergem frente às experiências vividas nos espaços em que a criança atua. a subjetividade como sendo a forma de pensar a relação das coisas e um instrumento de objetivação do que pensamos, relacionadas às informações do mundo e aos processos simbólico-emocionais construídos individualmente, é compreendida como uma das dimensões do sujeito. Entretanto, esses processos individuais não devem ser vistos como células únicas, separadas do social como defende perspectivas positivistas, mas em uma ação reflexiva na construção conscientizada do sujeito. **Nesse cenário, como podemos constituir visibilidade sobre o caráter gerador da subjetividade no curso das interações humanas e observando os processos psicológicos individuais?** Trabalhos de pesquisa que direcionam à discussão sobre para esse questionamentos são bem-vindos nesse Grupo Temático.

Palavras-chave:

Subjetividade. Psicologia do Desenvolvimento. Processos Psicológicos.

ABSTRACT

Based on the Subjectivity Theory, we understand that the individual is constituted of external and internal elements, that is, he is simultaneously constituted and constitutive of the social space. González Rey (2009) shows that human subjectivity has some characteristics that define it in a cultural-historical dimension, since it is constituted by all moments of its action as a subject. Subjectivity is thus a system in constant development that occurs through the action of the psychological subject, who constantly performs actions, which allow changes in his subjective organization. Therefore, the understanding of subjectivity explains human actions as the activity of a cultural-historical subject. Subjectivity allows us to recognize, in the production of knowledge, the value of culture, history, and the recursive, dynamic, and complex interaction between singular and social processes in the course of the individual's experiences. This perspective allows us to explain how the diversity of social processes appear as a unity in the different behaviors and functions of children, enabling the understanding of complex processes involved in the challenge of learning, for example. Subjectivity is a system of creation/production that is not reduced to the processes of assimilation and adaptation, processes that are often emphasized in theoretical perspectives that produce knowledge about human development. As it were, subjectivity is a system qualitatively distinct from the psyche, both because it is representative of the symbolic-emotional unit and, consequently, because it makes it possible to study another dimension in the organization of multiple cultural phenomena, without conferring such organization to any isolated function, or attributing any kind of external or intrapsychic determinism (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Likewise, what differentiates it from the psychic is the overcoming to the similar characteristics between man and animal, which has been, since the beginning of the history of psychology, the way human development has been investigated (GONZÁLEZ REY, 2004). This alternative perspective in relation to the way of thinking about human development comes precisely to constitute visibility on the generating character of subjectivity in the course of human interactions, from which new subjective productions emerge in face of the experiences lived in the spaces in which the child acts. subjectivity as a way of thinking about the relationship of things and an instrument of objectification of what we think, related to information from the



world and the symbolic-emotional processes built individually, is understood as one of the dimensions of the subject. However, these individual processes should not be seen as single cells, separated from the social as advocated by positivist perspectives, but in a reflexive action in the conscious construction of the subject. In this scenario, how can we constitute visibility on the generating character of subjectivity in the course of human interactions and observing individual psychological processes? Research papers that lead to the discussion of these questions are welcome in this Thematic Group.

Key words

Subjectivity. Developmental psychology. Psychological processes.

DADOS DO GRUPO TEMÁTICO 24

DATA DE REALIZAÇÃO: 7 DE OUTUBRO DE 2023

LOCAL: ANEXO II DO UNIFSA

Av. Prof. Valter Alencar, 855 - São Pedro, Teresina - PI, 64019-625

GT 24 - Processos psicológicos e subjetividades

ÁREA DO CONHECIMENTO:

<input checked="" type="checkbox"/>	Ciências Humanas
<input type="checkbox"/>	Ciências Sociais Aplicadas
<input type="checkbox"/>	Ciências Exatas e Tecnológicas
<input type="checkbox"/>	Ciências Biológicas e da Saúde

Realização do GT:

<input checked="" type="checkbox"/>	Presencial
<input checked="" type="checkbox"/>	Remoto

MEMBROS DA COORDENAÇÃO DO GT

COORDENADOR(A) DO GT

Nome do/a proponente

EDJÔFRE COELHO DE OLIVEIRA



Dados acadêmicos (Resumo com as principais titulações e vínculos institucionais)
Mestre e Doutor em Educação; Docente do Centro Universitário Santo Agostinho.

Principal e-mail

edjofrecoelho@unifsa.com.br

COORDENADOR(A) DO GT

Nome do/a proponente

KAROLINE COSTA E SILVA

Dados acadêmicos (Resumo com as principais titulações e vínculos institucionais)

Mestre em Psicologia Clínica; Docente do Centro Universitário Santo Agostinho.

Principal e-mail

karolinesilva@unifsa.com.br

